

LEVANTAMENTO ESPELEOLÓGICO DE SERGIPE: CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS CAVERNAS SERGIPANAS¹

ELINE ALVES DE SOUZA BARRETO

Centro da Terra: Grupo Espeleológico de Sergipe, e-mail: centrodaterra@bol.com.br

JOSÉ ANTÔNIO PACHECO DE ALMEIDA

Departamento de Geografia, UFS, Cidade Universitária "Professor José Aloísio de Campos", Jardim Rosa Elze, Cep. 49100-000, São Cristóvão, Sergipe

CHRISTIANE RAMOS DONATO, ERICKA ALEXANDRA BARROS DE ALMEIDA, ELIAS JOSÉ DA SILVA, MÁRIO ANDRÉ TRINDADE DANTAS

Centro da Terra: Grupo Espeleológico de Sergipe, e-mail: centrodaterra@bol.com.br

O endocarste sergipano encontra-se localizado principalmente ao leste do Estado sobre a Bacia Sedimentar de Sergipe e a oeste situado na Faixa de Dobramentos. O material litológico predominante corresponde às rochas carbonáticas. O endocarste de Sergipe é marcado por estruturas de pequenas dimensões e com um desenvolvimento relativamente restrito de suas formas constituintes. Observa-se que as cavidades naturais com maiores dimensões ocorrem na direção centro-oeste do Estado, sob o domínio climático semi-árido. A explicação estaria nas condições paleoclimáticas onde teria propiciado condições para um desenvolvimento superior aos das cavernas situadas sob domínio climático mais úmido. Em contrapartida, as cavernas sob domínio climático úmido apesar de pequenas apresentam um desenvolvimento mais intenso dos depósitos químicos. Ao analisar a fauna recente observou-se uma considerável biodiversidade, com um grande número de indivíduos de cada espécie. Como representantes da fauna accidental podemos citar cachorros (Carnívora), borboletas (Lepdoptera), guaxinins (Carnívora), cobras (*Epicrates cenchria*) e sapos (*Leptodactylus labyrinthicus*), os quais são normalmente encontrados nas entradas (Zona I), mas sendo possível encontrar guaxinins (Carnívora), atingindo as zonas de temperatura variável (Zona II). Quanto aos representantes da fauna troglóxena, também encontrados na Zona I e Zona II, registra-se morcegos (Chiroptera - Microchiroptera), abelhas (Hymenoptera), vespas (Hymenoptera) e caranguejos (*Cardisoma guanhumi*). A fauna troglófila que ocorre na Zona II é representada por opiliões (Opiliones), aranhas (Araneae), ácaros (Acarina), pseudoescorpiões (Pseudoscorpionida), escorpiões (Scorpiones), mosquitos (Díptera - Nematocera), besouros (Coleóptera), minhocas (Nematoda), centopéias, lacraias (Chilopoda) e baratas (*Periplaneta americana*). A flora atual presente encontra-se nas Zonas I e II, sendo que nesta última, ela se apresenta de forma mais restrita. São identificados também fósseis de animais pré-históricos que faziam parte da comunidade cavernícola, estes encontram-se incrustados no carste carbonático, como *Geochelone* encontrado no Abismo de Simão Dias. Por ainda conter lacunas a serem pesquisadas, o estudo das cavernas sergipanas encontra-se em andamento.

¹ Resumo originalmente apresentado no XVI Encontro de Iniciação Científica / Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE (2006).